

Casa Educativa da Marioneta

Escola da Marioneta » versão 2021.04.24

Era uma vez uma criança que pouco fazia, sempre entretida a pensar nas suas brincadeiras.

O velho olhava a criança sempre e brincar, sempre e brincar.

VELHO

Tens de crescer.

CRIANÇA

Eu não quero crescer!

VELHO

Tens de aprender.

O que lhe interessava eram as suas brincadeiras. De manhã à noite o velho olhava as crianças que não tinha maneira de crescer.

CRIANÇA

hop hop hop hop hop

VELHO

Sai daí! É perigoso!

CRIANÇA

hop hop hop hop hop

Devagar, o velho vinha e pensava.

VELHO

Um dia posso desaparecer e este rapaz tem de crescer para que possa ele próprio ser um ancião nesta casa.

Então o velho muito dias pensou, muitos dias passaram e o velho sempre a pensar no que poderia fazer, até que um dia se lembrou, e disse.

Casa Educativa da Marioneta

Escola da Marioneta » versão 2021.04.24

VELHO

Anda cá.

CRIANÇA

hop hop hop hop hop

VELHO

Tens de atravessar o rio e ir buscar uma flor. Nunca mais regresses até teres a tua flor.

CRIANÇA

Eu sou capaz.

E o jovem lá foi caminhando. A casa ficava longe e longe e o jovem caminhava sempre divertido. Ele encontrou o rio e pensava como é que eu hei-de atravessar para o outro lado do rio então pensou.

CRIANÇA

Vou saltar de pedra em pedra até chegar ao outro lado do rio. hop hop hop hop hop

E tentou mais uma vez e mais uma vez, mas o rio não o deixava atravessar. Cada vez que ele o tentava atravessar, levantavam-se ondas do rio e o jovem não conseguia atravessar.

Dentro do rio vivia uma criatura terrível que estava sempre atenta e comandava as ondas. Os peixes passavam lentamente. Havia peixes de todas as cores, mas se por acaso algum peixe distraído passava perto da criatura, a criatura comia-os! Esta criatura comandava e estava sempre atenta. Os peixes mais distraídos escondiam-se em pequenas grutas que haviam lá no fundo do rio, mas o jovem não sabia e mais uma vez tentava atravessar o rio e não conseguia. Por mais que tentasse atravessar, o jovem não conseguia. A criatura estava sempre atenta e criava uma forma para o rapaz não conseguir atravessar o rio. Mas como o rapaz não era de desistir, tentava sempre atravessar o rio. E mais uma vez ele tentava e não conseguia e as ondas batiam contra o seu corpo e ele não o conseguia atravessar.

Quando a criatura adormecia, um peixe atravessava o rio sempre muito calmamente e atento, e escondia -se logo de seguida.

Casa Educativa da Marioneta

Escola da Marioneta » versão 2021.04.24

Muitos dias o jovem tentou. Tentava construir um barco, mas como não havia como o conduzir o jovem não conseguia atravessar o rio e era sempre deixado naquela margem. As correntes eram controladas pela criatura que fazia com que o barco nunca conseguisse chegar à outra margem. O jovem tentava construir uma ponte, mas a criatura fazia com que a ponte se destruísse e o jovem ficava ali na margem. Quando a criatura adormecia o peixe passava. Um dia o jovem viu o peixe passar, já tinha tentado atravessar o rio tantas vezes e ao vê-lo chamou-o e disse-lhe.

CRIANÇA

Peixe!

O peixe primeiro assustou-se e o jovem mais uma vez tentou atravessar o rio, mas este não o deixava. Construiu barreiras e o jovem nunca o conseguia atravessar. O jovem sentia-se aprisionado. À noite o peixe aparecia e o jovem chamou mais uma vez por ele.

CRIANÇA

Peixe! Peixe!

A criatura dormia e o peixe foi lentamente junto da criança.

CRIANÇA

Peixe, ajuda-me.

Sempre tinha tentado atravessar sozinho, nunca tinha tentado pedir ajuda e o peixe dizia.

PEIXE

Que ajuda queres minha? Posso ajudar?

CRIANÇA

Quero atravessar. Preciso atravessar. Tenho de ir buscar uma flor para o velho, levá-la para casa, porque só assim posso crescer.

Casa Educativa da Marioneta

Escola da Marioneta » versão 2021.04.24

PEIXE

Se me trouxeres uma pétala da tua flor eu poderei-te ajudar. Terás de deixar sempre aqui a pétala, não te podes esquecer de me oferecer a pétala.

CRIANÇA

Assim o farei peixe. Ajuda-me.

O peixe foi ver, e a criatura dormia. E enquanto o peixe ajudava a criança, a criatura acordou e todos os restantes peixes assustaram-se e fugiram. Fugiram os peixes e a criatura mais uma vez os abocanhou a um e a outro. E o rio e a água que ali estavam mexiam-se furiosamente. Mas mais uma vez, à noite, pela terceira noite o peixe veio até junto do jovem e no meio daquele silêncio ia navegando. A água estava tranquila e o peixe levou o jovem pela água silenciosa até chegarem ao outro lado do rio. A floresta escondia ali uma magnífica flor.

O jovem viu a floresta. Oh a mais bela flor que alguma vez vi. Pegou na flor e guardou-a. Ao regressarem, as águas estavam baixas e ele de pedra em pedra foi saltando e o peixe pediu-lhe.

PEIXE

Por favor, dá-me uma pétala.

E o jovem respondeu.

CRIANÇA

Oh, não sei. Eu preciso da flor para o velho.

Mas ao ver que a criatura acordara e que estava quase a devorar o peixe, o jovem teve pena e atirou-lhe a pétala. Quando a criatura viu este grande peixe... sim, porque a pétala tinha feito com que o peixe se transformasse num peixe gigante... quando a criatura viu este peixe colossal não foi capaz de o abocanhar. Foi uma luta terrível, mas mais peixes se juntaram e este pequeno peixe transformou-se na força de um grande cardume. A criatura desfez-se em água, o rio agitou-se e o peixe voltou. E o peixe acompanhou o jovem que levava a flor e disse-lhe.

Casa Educativa da Marioneta

Escola da Marioneta » versão 2021.04.24

PEIXE

Obrigado. Agora seremos sempre a força de um cardume e poderás passar para o outro lado sempre que quiseres.

O rio era tranquilo e todos podiam passar saltando de pedra em pedra até chegar ao outro lado. O jovem muitas vezes passava o rio para o outro lado e o peixe sempre o vinha cumprimentar. Aquele peixe guardava as águas sempre tranquilas do rio.

O jovem caminhou e chegou a casa onde estava o velho. O jovem deu-lhe a flor e disse-lhe.

CRIANÇA

Que magia vais tu fazer com a flor para eu poder crescer?

O velho olhou a flor e pousou a flor e disse-lhe.

VELHO

Mas tu já estás crescido. Foste capaz de vencer a água. Foste capaz de vencer o medo e de atravessar o rio, mas sobretudo foste capaz de pedir ajuda e de agradecer a ajuda que te foi dada, por isso cresceste.

O jovem nessa altura percebeu que na verdade era o seu medo que fazia com que fosse impossível atravessar o rio e que pedir ajuda ao peixe fizera com ele ficasse menos egoísta e que o facto de ele ter dado a pétala ao peixe tinha sido uma forma de agradecimento. E só assim percebemos que o facto de pedir ajuda para ultrapassarmos os nossos medos faz de nós gente grande e crescida. E o jovem e o velho viveram naquela casa muitos e muitos anos.

Assim se constrói uma lição e assim se constrói uma estória.